

## **CORRELAÇÃO DOS SISTEMAS PETROLÍFEROS DAS PRINCIPAIS BACIAS SEDIMENTARES INTERIORES BRASILEIRA**

*Oliveira, T.A.; Carmo, M.C.; Chirinda Jr., A.T.;  
Sales, T.S.; Macedo, R.; Carbonesi, B.; Ferrari, A.L.; Freire, A.F.M.*  
Universidade Federal Fluminense

**RESUMO:** O potencial petrolífero das bacias interiores brasileiras é pouco conhecido. Contudo, para realizar essas descobertas, é necessário compreender a evolução destas bacias de forma integrada, correlacionando-as com base em seus aspectos tectônicos, deposicionais e temporais. O principal objetivo deste trabalho é identificar e caracterizar os sistemas petrolíferos das bacias do Solimões, Amazonas, Parnaíba e Paraná, comparando-os entre essas diversas bacias. Para isso foi utilizada a bibliografia disponível publicada, composta por artigos, relatórios, teses e dissertações, nos quais foi possível obter informações importantes para o entendimento de todos os fatores indispensáveis para a existência dos sistemas petrolíferos. As bacias interiores brasileiras não compartilham, de forma geral, grandes semelhanças quanto à evolução tectônica e ao preenchimento sedimentar, uma vez que elas foram geradas em diferentes momentos geológicos e possuem uma evolução polifásica. Entretanto, é possível perceber que as geradoras se concentram em uma janela temporal que vai desde o Devoniano Inferior ao Permiano. Os valores médios de COT residual variam pouco entre si quando se trata dos andares correspondentes ao Eifeliano, Frasniano, Fameniano e Tournassiano (0,65% a 8,25%), sendo maior na Fm. Jandiatuba da Bacia do Solimões, enquanto que, na Bacia do Paraná, a média de carbono orgânico total está diretamente relacionada aos históricos de magmatismo da bacia, variando de 1,5% (Fm. Ponta Grossa – nas zonas maduras) à 13% (Fm. Irati – nas zonas imaturas), correspondentes aos andares do Praguiano e Roadiano. Os reservatórios do Devoniano possuem valores de porosidade média similares (de 16% a 25%, com a Fm. Curiri da Bacia do Amazonas possuindo também valores de 6%). O fato de se haver uma concentração de geradoras nessa pequena faixa de tempo, em torno de 65 Ma, deixando de lado a geradora mais recente da Bacia do Paraná que data a idade aproximada de 280 Ma mostram o grande potencial gerador desse espaço de tempo na história geológica. Este trabalho é parte integrante do pôster intitulado “Correlação Atualizada de Eventos Tectono-Magmático-Deposicionais das Principais Bacias Sedimentares Brasileiras”, também apresentado neste 49º Congresso Brasileiro de Geologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** SISTEMA PETROLÍFERO, ESTRATIGRAFIA, BACIAS SEDIMENTARES BRASILEIRAS, EVOLUÇÃO CONTINENTAL